

Apontamentos sobre a prática musical no Mosteiro de Santo Tirso: mestres, cantores e organistas (séculos XVII-XIX)¹

ELISA LESSA

O Mosteiro de Santo Tirso está situado nas margens do Rio Ave. A sua fundação, atribuída a Ramires, filho do Rei Ramiro II de Leão, remonta ao século VIII. Provavelmente tratava-se de um mosteiro dúplice, semelhante aos mosteiros de então, em que monges e monjas, vivendo em casas contíguas e separadas, tinham um superior comum.

Afirmando-se como um dos mosteiros mais importantes da Congregação, coube ao Mosteiro de Santo Tirso implementar em Portugal a reforma beneditina do século XVI, sendo também o primeiro mosteiro português a pôr em prática as novas directrizes saídas do Concílio de Trento no tocante à vida monástica. O primeiro Capítulo Geral, reunido em 10 de Setembro de 1570, sob a direcção do Abade Geral Fr. Pedro de Chaves, referindo-se à solenidade dos Offícios Divinos do Mosteiro de Santo Tirso, classificou-o como um «grande» mosteiro.² Durante os séculos XVII e XVIII o mosteiro manteve a sua prosperidade, chegando a ter, de acordo com o *Mapa dos Monges Conventuais*,³ datado de 1765, 6 leigos

¹ Este artigo faz parte de um estudo mais alargado em realização pela autora, *A Música nos Mosteiros Beneditinos: centros de ensino e prática musical (séculos XVII, XVIII e XIX)*, com vista à prestação de provas de doutoramento. Na transcrição dos textos manuscritos seguiu-se o critério de desdobraimento das abreviaturas. Siglas usadas para a localização das fontes:

ADB Arquivo Distrital de Braga
AS Arquivo do Mosteiro de Singeverga
BPMP Biblioteca Pública Municipal do Porto
FMC Fundo Monástico Conventual.

² AS, *Livro dos Capítulos Gerais*, ff. 1-25.

³ BPMP, Ms. 1257, doc. 3.

e 44 monges do coro, apenas menos um que o Mosteiro de Tibães, «casa-mãe» da Congregação. Segundo Pires de Lima,⁴ se o critério de escolha da casa principal, tivesse sido a importância e riqueza dos mosteiros, a primazia caberia ao Mosteiro de Santo Tirso.

A actividade musical decorrente do cerimonial litúrgico do Mosteiro era, como já foi dito, de grande esplendor. Em ocasiões especiais, a música assumia ainda um papel de maior relevo, sendo disso exemplo as cerimónias realizadas em Março de 1795, por ocasião da celebração solene em honra do nascimento do Príncipe Dom António, filho da princesa do Brasil, Dona Carlota Joaquina. Estes festejos, presididos pelo Abade Fr. José de Santa Rosa Vasconcelos, incluíram também o lançamento da primeira pedra da ponte que viria a ser construída sobre o Rio Ave, junto ao Mosteiro. O escrivão do *Livro de Assentos relativos a Santo Tirso*⁵ entendeu «fazer memória» de tudo quanto se passou nessa dupla celebração, referindo-se assim ao serviço musical:

[...] Sendo sempre admiravel e digno de mais elevado louvor o ardente, vigilante e discreto zelo, e generosa magnificencia com que este incomparavel Prelado⁶ se empenha sempre na solemne celebração do Culto Divino, que em todo o tempo do seu governo elle tem feito executar com tanta devoção Magestade, e perfeição assim de Ritos e Ceremonias as mais decentes e brilhantes, e de ornato sagrado, como de huma bem ajustada Capella de Monges seus subditos, que com sonoras vozes animados pello zelo e generosa gratificação do mesmo Prelado executão as solfas do melhor gosto e proprias para os Officios Divinos [...]

O elogio continua, afirmando o autor que alguns eclesiásticos e seculares teriam dito serem estas celebrações, e em particular as da

⁴ António Augusto Pires de LIMA, «Subsídios para a história de Santo Tirso» *O Concelho de Santo Tirso*, vol. I, nº 2, Santo Tirso, Câmara Municipal, 1952, p. 142.

⁵ BPMP, Ms. 1, ff. 7-10^v.

⁶ Fr. José de Santa Rosa Vasconcelos nasceu em Viseu, tendo tomado o hábito em Tibães em 29 de Janeiro de 1767. Foi também Abade do Mosteiro de S. Bento da Saúde de Lisboa e em 1801 foi eleito Abade Geral da Congregação. O *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteyro de Santo Tirso* (ff. 122-124), conservado no Arquivo de Singeverga, refere-se do seguinte modo a este monge, que viria a falecer em 27 de Outubro de 1829:

[...] Foi o Nosso Reverendíssimo Santa Roza muito zeloso do Culto Divino [...] sempre procurou ter Monges prendados e curiosos na Muzica, que Elle promovia muito e premiava ainda mais. Elle mesmo, em quanto pôde sempre prestou mui voluntariamente para as funções do Culto Divino, sendo dotado de huma voz mui sonora, e tendo hum conhecimento não vulgar de Muzica. Sendo Dom Abbade deste Mosteiro mandou pintar, e dourar as cadeiras, e retabulos do choro alto e fazer de novo o órgão que hoje existe [...].

Semana Santa, melhores que as praticadas nas igrejas do Porto, ou na Corte. No dia 8 de Setembro do mesmo ano de 1795, as comemorações atingiram o seu auge, com a descida do Prelado ao terreiro, acompanhado por alguns músicos do Regimento do Porto:

[...] e entrou a tocar hua bem composta e armonioza Musica Belica de flautas trompas boés clarinetes e zabumba que do regimento do Porto tinha vindo para esta ocasião [...]

Tendo depois entrado na Igreja, entoaram o *Te Deum laudamus* acompanhado ao órgão, seguindo-se a Missa Pontifical, com a assistência de personalidades eclesiásticas e seculares e muito povo. A prática musical foi novamente enaltecida:

[...] A Terça e Missa foi cantada na varanda do órgão pellos Monges curiosos deste Mosteiro que escolherão para esta ocasião solfas de tão delicada composição e gosto, e as executarão com tanta perfeição que foi notada e aplaudida de todos [...]

As cerimónias continuaram com o lançamento da primeira pedra da ponte. O percurso efectuado em procissão, com louvores entoados a Deus e à Virgem, terminou novamente na Igreja, onde se cantou o *Te Deum*. O autor desta descrição refere, ainda, que durante alguns dias se realizaram perto do Mosteiro outros festejos com fogos de artifício, danças e touradas.

UMA prática musical de nível tão elevado pressupunha uma preparação e atenção especiais no domínio da música.⁷ De facto, revela-se nos Beneditinos uma preocupação constante relativa à instrução musical, quer na admissão de noviços, quer na sua formação.⁸ A leitura das actas das visitas efectuadas no Mosteiro pelo Abade Geral e pelos visitantes corroboram igualmente este facto.⁹ Em 1636, os visitantes Frei Bento da Esperança e Frei Francisco dos Reis verificaram não haver, neste Mosteiro, coristas com «exercício de canto diário»,

⁷ Segundo Pires de LIMA, *op. cit.*, p. 283, «o amor pelo canto litúrgico, tradicional nos beneditinos, era de tal modo arreigado e produzia tais frutos que ao exercício do coro se chamava 'o officio dos anjos'». A referência ao «officio dos anjos» encontra-se no *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteyro de Santo Tirso*, f. 18^v, no Arquivo de Singeverga.

⁸ V. Elisa LESSA, *A Música no Mosteiro de Tibães (séculos XVII e XVIII)*, sep. *Múnia*, 3.^a série, n.º 2, Braga, ASPA, 1994.

⁹ Os relatórios das Visitas do Geral ao Mosteiro de Santo Tirso, existentes no ADB, relativas aos anos de 1644 a 1807, contêm 22 recomendações sobre a prática musical.

nem mestre de canto que os ensinasse, pelo que recomendaram ao Abade Geral a nomeação de um religioso habilitado para tais funções, bem como a aprendizagem de instrumentos de tecla, «avendo em casa quem soubesse tanger órgão».¹⁰ A conservação dos instrumentos musicais era também uma preocupação constante dos Beneditinos. Os órgãos eram inspeccionados em todas as visitas, sendo logo recomendado, em caso de necessidade, a sua afinação e concerto.¹¹ Por vezes, os monges tinham dificuldades em cumprir o determinado, repetindo-se ao longo dos anos as anteriores recomendações.

Em 1644, o Abade Geral da Congregação, Mestre Frei António Carneiro, e seu companheiro, Pregador Geral Frei Gaspar Pessoa, visitaram o Mosteiro de Santo Tirso. O registo desta visita aponta, entre outras, três questões essenciais para a prática musical litúrgica: fidelidade ao *Cerimonial* da Congregação,¹² ensino de canto e música de tecla, existência de «manicórdios» e órgão(s) em bom estado. Na acta consta o seguinte:

[...] He o officio diuino obra particular de Deos como lhe chama nosso glorioso patriarcha S. Bento, e o maior, e mais principal emprego dos que profecção vida Monastica, pello que muito encomendamos ao Reverendo padre Dom Abbade que como achamos ate agora se fazia do que muito nos edificamos, zele daqui por diante a continuação d'elle fazendo ccom que se reze deusta e pauzadamente e o que se cantar se cante com pauza, e vagar, assim no choro como no altar, nas festas principaes, e duplices, de modo que aja diferença dos dias feriaes, votivos, e semiduplex e não dispençara no officio diuino, quanto a suas oras; [...] E porque nossas leis ordenão que nos conuentos grandes os irmãos tenham exercicio de canto, tecla, e latim, muito encomendamos ao muito Reverendo padre Dom Abbade a boa ordem para que quando for possivel assim se execute, de modo que en tres dias da somana, que serão segundas, quartas e sextas, aja exercicio de canto e tecla, e nos outros tres de latim, nomeando para todas estas couzas mestres que com toda a coriozidade e não perfuntoriamente os ensine, mandando para o exercicio de tecla se comprar hum ou dous manicordios, e ao

¹⁰ ADB, FMC, Congregação de S. Bento, *Visitas dos Visitadores*, nº 182.

¹¹ *Idem*, nº 183. Visita efectuada em Janeiro de 1643.

¹² O *Cerimonial da Congregação dos Monges Negros Da ordem do Patriarcha S. Bento do Reyno de Portugal* viria a ser impresso em 1647 em Coimbra, nas oficinas de Diogo Gomez de Loureyro e de Lourenço Craesbeeck, sendo ainda Abade Geral da Congregação Fr. António Carneiro.

padre Prior e mestre encomendamos muito zelo com todo o cuidado que aja estas licoes infalivelmente auizandonos avendo falta dipoes de dada conta ao prelado quando senão remedee o que cumprirão sob pena de se lhes estranhar muito e castigar com rigor na nossa segunda vizita e nas dos padres vizitadores [...] e prouera no choro de Alguns Breviarios e cadernos de Reza por nos ser chamado que auia falta delles por razão da qual auia embaraços no choro, e outro si mandara afinar os órgãos [...] que em tres dias cada somana aja prosição conventual a qual acudirão todos os monges deste convento com a ladainha cantada pella claustra, e se fara nos domingos e dias sanctos que nella ocorrerem, e quando os não aja em dias ordinarios[...]»¹³

Para que se cumprissem as determinações respeitantes ao ensino da Música, o Abade Geral, na Visitação de Junho de 1648, nomeia o Irmão Fr. Diogo para «Mestre de Cantochão e de Órgão».¹⁴

No ano seguinte, em 1649, o Abade Geral solicitou a Fr. Bento da Madre de Deus que mandasse fazer o coro¹⁵ e nele colocasse um Antifonário, para que se cantasse com perfeição. Mandou ainda consertar os «manicórdios» da casa para as «lições de tecla». Tendo verificado que os Mestres de Canto e Instrumento se tinham mudado para outros Mosteiros, nomeou nessa ocasião o Padre Pregador Fr. Tomé para «professor de tecla» e o Irmão Fr. Balthasar para Mestre de Cantochão.¹⁶

As aulas de Canto e Instrumento destinavam-se aos monges que demonstrassem capacidades e conhecimentos na área musical. A disciplina era rígida, com castigos para os faltosos e negligentes no estudo. Em contrapartida, tanto os mestres como os aprendizes poderiam ser dispensados de alguns serviços rezados no coro. No entanto, só com autorização especial poderiam prosseguir estudos nos colégios da Ordem. Fr. José da Cruz, que viria a ser organista no Mosteiro de Santo Tirso,¹⁷ foi mesmo obrigado a declarar por escrito não ter qualquer direito de frequência nos cursos superiores ministrados nos colégios conventuais. A certidão por ele assinada no Porto em 13 de Novembro de 1745 diz o seguinte:

¹³ ADB, FMC, Congregação de S. Bento, *Visitas do Geral*, n.º 146.

¹⁴ *Idem*, n.º 147.

¹⁵ Na visita efectuada em 1652, o Abade Geral verifica não ter sido possível a construção do coro. Recomenda que prossigam, no entanto, à ornamentação da igreja e sacristia e à reforma dos foles do órgão. *Idem*, n.º 148, ff. 107-108.

¹⁶ *Idem*, n.º 148, ff. 101-103.

¹⁷ V. Quadro 1 em apêndice.

Eu Frei José da Cruz Reconheço ser verdade tudo o que o Nosso Reverendíssimo na ordem presente refere, e que não tenho direito algum quanto ao Presente Collegio e portanto faço termo de ser delle lançado fora todas as vezes que o Nosso Reverendíssimo padre Colegial ordenar; e outro si faço termo, e prometto debaixo de juramento dos Santos Evangelhos de ter e conservar Manichorde até acabar os collegios e me exercitar nos dias feriados, e nas ferias mayores, assim no dito manichorde como no canto chão; Arbitrio porem do mesmo Reverendíssimo de sorte que esta promessa, termo, e juramento, so obrigue dependente da sua Ordem; e determinação; e do mesmo juramento me possa o mesmo Reverendíssimo aliviar todas as vezes que quiser.¹⁸

A missão destes monges-músicos, a quem a Ordem facultava um instrumento de tecla para poderem estudar, consistia no exercício da função pela qual tinham sido aceites, ocupando-se no exercício do canto e do órgão, ou ensinando os outros coristas e noviços.¹⁹

Nos relatórios das *Visitas* do Abade Geral efectuadas ao longo do séc. XVIII, determina-se que o Padre Mestre de Cerimónias assista às missas cantadas nos dias festivos a fim de advertir e emendar as faltas e defeitos encontrados. A partir de 1765, o Visitador Geral refere que os oficiais do Mosteiro, incluindo os «Mestres de Música», deveriam ter um caderno com todas as obrigações respeitantes ao seu cargo, de modo a cumprirem com eficácia o seu desempenho.²⁰ Deste caderno constava, provavelmente, o *Regulamento que se deve observar para a instrução dos coristas*. Uma cópia deste *Regulamento*, actualmente na Biblioteca Municipal do Porto,²¹ confirma a dispensa dos coristas nas missas rezadas nos dias em que houvesse duas missas cantadas no coro. Todavia este tempo teria de ser obrigatoriamente ocupado no estudo do latim. O regulamento refere ainda que não havia dispensa de «uma hora de exercicio de cantochão» com assistência do Mestre para ensinar, «especulativa e praticamente», aos domingos, dias santos e outras folgas constantes das *Constituições*. O silêncio no Advento e Quaresma também não impediam a realização das lições de Cantochão, Latim e Moral.

¹⁸ ADB, FMC, Congregação de S. Bento, Ms. 323.

¹⁹ BPMP, Ms. 913, f. 129. O manuscrito é um livro de registo de entrada de noviços para o Mosteiro de S. Bento de Lisboa. A afirmação era válida para todos os Mosteiros da Congregação.

²⁰ ADB, Congregação de S. Bento, *Visitas do Geral*, n.º 166, ff. 54-63. Não se sabe se esta ordem chegou a ser cumprida, ou se estes livros se perderam. As obrigações dos Oficiais constam do Cerimonial da Congregação, *op. cit.*, capítulos II (*Do Cantor Mor*), III (*Do Cantor Segundo, e dos Supridores*) e VI (*Do organista*).

²¹ BPMP, Ms. 1257, pastas 29 e 30.

Ao longo dos séculos XVII, XVIII e princípios do século XIX, passaram pelo Mosteiro de Santo Tirso muitos cantores e organistas. Os quadros em apêndice apresentam um conjunto de monges músicos deste período que exerceram funções neste Mosteiro, no domínio da música litúrgica. Os seus nomes constam do *Catálogo de Monges Conventuais* inserido no final dos relatórios trianuais denominados *Estados do Mosteiro*. As informações relativas à vida monástica destes monges mostram o percurso que tiveram pelos Mosteiros da Ordem. Na sua maioria, estes mestres, cantores e organistas foram aceites no noviciado pelos seus conhecimentos e capacidades musicais. Mais tarde, depois de terem dado provas de idoneidade moral e religiosa e revelarem conhecimentos básicos de gramática e latim, era-lhes permitida a entrada no coristado, um curso de instrução sacerdotal e monástica com grande ênfase na aprendizagem musical. Acabado este curso, poderiam ser admitidos a receber ordens sacras, com legitimidade para pregar e confessar, prosseguindo alguns, como já foi referido, os seus estudos em colégios conventuais. Em toda a documentação estudada sobre outros mosteiros beneditinos do norte do País, não há referência a um tão grande número de monges organistas exercendo funções no mesmo Mosteiro como a que se verifica, por exemplo, em 1765, no Mosteiro de Santo Tirso. Num total de cinquenta monges conventuais, dez eram organistas, podendo-se afirmar existir no Mosteiro de Santo Tirso uma verdadeira escola de órgão.

Há também notícia de outros músicos que, não constando do *Catálogo de Monges Conventuais*, exerceram a sua actividade neste Mosteiro. Apresentam-se a seguir alguns deles.

Fr. Custódio do Salvador foi professor e executante de harpa. Nasceu na freguesia de Pena Maior, a 28 de Setembro de 1667. O seu biógrafo diz o seguinte:

[...] aplicou-se com vehemente estudiozidade às virtudes, letras, e Muzica com que ao toque da Harpa em que foi eminente fez tanta consonancia que sem outras vozes intercessoras que o seo som ouvido impetrou a Monastica cogula de S. Bento. Vestio-a no Mosteyro de Lisboa [...]. Dipois de professo frequentou as aulas de Filosofia e Theologia, e sempre o instrumento da Harpa em que se graduou Mestre consumado comunicando a muytos discipulos, e ainda Discipulas Religiosas, que teve a sua sciencia, se bem que nunca por não ser imitavel a sua Rara destreza no tocar [...]²²

²² AS, *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso*, ff. 20^v-21^v: «Vida e Morte do Padre Pregador Fr. Custódio do Salvador».

Fr. Custódio do Salvador foi durante quase 30 anos Cantor Mor no Mosteiro do Porto. Já cego, e de avançada idade, mudou-se para o Mosteiro de Santo Tirso, onde viria a falecer em 6 de Dezembro de 1746.

O Padre Pregador **Fr. João da Soledade** nasceu na Rua de S. Marcos, em Braga, tendo sido baptizado em 1681. Os seus pais mandaram-no estudar «gramatica, solffa e violla». Foi noviço no Mosteiro de Tibães, tendo estudado depois Filosofia e Teologia. Da sua biografia constam os seguintes dados:

[...] Foi muitos annos Cantor no nosso Mosteiro do Porto, ajudando com a sua voz que hera sonoral e instrumento de violla à capella de Canto de órgão, que naquele Mosteiro avia [...]

Depois de ter tido alguns problemas com a voz, já recuperado mudou-se para o Mosteiro de Santo Tirso onde também se dedicou ao «serviço do coro». Faleceu no Mosteiro de Paço de Sousa com 86 anos, em 1767.²³

Fr. António de Santa Escolástica foi baptizado na Sé de Braga em 21 de Junho de 1682. Com 21 anos, entrou para noviço em Tibães. Possuía uma «bela voz» e era um «bom executante» de órgão. Tirou o curso de Filosofia no Colégio de Rendufe e o de Teologia em Cabeceiras de Basto. Esteve no Brasil alguns anos, sendo depois Abade do Mosteiro da Estrela. Faleceu no Mosteiro de Santo Tirso em 28 de Abril de 1753.²⁴

O Padre Pregador **Fr. Miguel dos Serafins** nasceu em Lisboa em 1688. Morreu no Mosteiro de Santo Tirso em 28 de Agosto de 1762. Tendo formação em latim, cantochão e órgão, tomou o hábito no Mosteiro do Porto. Em 1748 foi nomeado Cantor Mor e Mestre de Cerimónias no Mosteiro de Santo Tirso.²⁵ A sua biografia aponta-o como autor de diversos livros de coro:

[...] Nos Mostteiros aonde foi conventual em o obsequio delles trabalhava muito ja em contas de que hera perito, já no Cantochão das Antiphonas, e Missas que não vinhão nos livros corais de que escreveo muito e por elles se cantava no coro [...]²⁶

²³ BPMP, Ms. 73, *Livro dos Óbitos dos Monges que faleceram no Mosteiro de São Salvador de Passo de Sousa*, f. 144: «Memória do Padre Fr. José da Soledade».

²⁴ AS, *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso*, f. 37-38: «Vida e Morte do Padre Pregador Fr. António de Santa Escolastica».

²⁵ BPMP, *Livro dos Conselhos do Mosteiro de Santo Tyrso*, Ms. 424, f. 65.

²⁶ AS, *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso*, ff. 54-55: «Vida e Morte do Padre Pregador Fr. Miguel dos Serephins».

Fr. António de Santa Rita nasceu nos Arcos de Valdevez, em 1734. Possuindo uma «voz muito afinada», exerceu durante anos o cargo de «Cantor Segundo». Cursou Filosofia e Teologia. Foi conventual durante 20 anos no Mosteiro do Porto, vindo a falecer em Santo Tirso em 1782.²⁷

O padre **Fr. José de S. Bernardo** era natural de Barcelos. Tomou o hábito no Mosteiro de S. Bento da Saúde em Lisboa em 1744. Exerceu funções de Cantor, Mestre dos Coristas e Subprior ao longo da sua vida. Foi Mestre de Noviços e Mestre de Coristas no Mosteiro de Santo Tirso. Morreu em 27 de Janeiro de 1796.²⁸

O Padre **Fr. José de S. Francisco** era natural de Guimarães e pertencia a uma família de músicos. Os seus irmãos dedicaram-se também à vida religiosa aplicando-se «à sciencia da muzica e instrumentos que servem ao splendor dos Divinos Officios». Frei José de S. Francisco foi noviço em Tibães onde «deu provas concludentes da pericia que tinha para o toque de órgão e de solfa para o canto e da sua docilidade bom genio e educação». Traduziu vários livros franceses para português e exerceu também funções de Prior e Vigário no Mosteiro de Santo Tirso, onde morreu em 1783.²⁹

O Padre Pregador **Fr. António de Jesus** era natural do Porto. Iniciou cedo os estudos de «solfa e latim», sendo admitido na Ordem de S. Bento no Mosteiro de Tibães quando já era «um consumado gramatico e admiravel muzico». Foi depois estudar para os Mosteiros de Santo Tirso, Basto e Pombeiro. Frei António de Jesus morreu no Mosteiro de Paço de Sousa em 1720.³⁰

O *Livro de Matrícula dos Religiosos* conventuais do Mosteiro de Santo Tirso, e o *Livro dos Concelhos* deste Mosteiro permitem-nos, ainda, identificar os seguintes músicos:

²⁷ *Idem*, f. 92: «Memória do Padre Fr. António de Santa Rita».

²⁸ *Idem*, f. 92^v-93: «Memoria do Padre Fr. Jozé de São Bernardo».

²⁹ AS, *Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso*, f. 69^v-70. Fr. José de S. Francisco tinha já residido em Santo Tirso mas, em 1777, foi mudado para o Mosteiro de Rendufe, a fim de exercer funções de organista. Este Monge foi um dos casos em que, só depois de grande insistência, conseguiu prosseguir os estudos de Filosofia e Teologia, por ser muito necessário à Congregação como organista.

³⁰ BPMP, Ms. 173, *Livro dos óbitos dos Monges que faleceram neste Mosteiro de São Salvador de Passo de Sousa*, ano 1728, f. 87: «Vida e Morte do Mui Reverendo Padre Pregador Fr. António de Jesus».

Nome	Data	Observações
Padre Pregador Fr. Manuel da Conceição	1761	Veio do Mosteiro do Porto para Santo Tirso exercer funções de Cantor Mor. Foi mudado para o Mosteiro de Arnoia em 1762.
Padre Fr. Jozé de Santa Thereza	1777	Veio do Mosteiro de Rendufe para Santo Tirso exercer funções de Organista.
Padre Fr. Custódio de S. José	1791	Veio do Mosteiro de Rendufe para Santo Tirso exercer funções de Organista. Era natural do Porto.
Irmão Fr. Bernardino de Santa Cecília	1795	Veio do Mosteiro de Tibães para Santo Tirso exercer funções de Organista. Era natural de Vairão.

AS, *Livro da Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso*, ff. 5, 21^v, 24, 36.

Nome	Data	Observações
Padre Pregador Fr. Francisco dos Santos	1730	Cantor
Padre Pregador Fr. Mathias de Santa. Tereza	1761	Mestre dos Coristas
Padre Fr. Alexandre de S. Thomás	1761	Mestre de Cerimónias
Padre Pregador José de S. Francisco	1777	Cantor Segundo
Padre Pregador Thomás do Sacramento	1779 1780 1783	Pedagogo dos Coristas Cantor Segundo Mestre de Noviços

AS, *Livro dos Conselhos do Mosteiro de Santo Tirso*, ff. 20, 91, 91^v, 126, 132^v, 135^v.

Apesar de o Mosteiro ter um grande número de coristas, cantores, organistas e outros instrumentistas, havia por vezes necessidade de contratar músicos de fora para participarem em ocasiões especiais. O levantamento das despesas efectuadas pela sacristia, inseridas nos relatórios dos *Estados do Mosteiro*, dão-nos indicações de pagamentos efectuados a músicos entre os anos de 1713 e 1743. As despesas registadas mencionam diferentes valores, de acordo, certamente, com o número de músicos requisitados. A maior quantia registada é relativa ao ano de 1713, apresentando gastos no valor de cento e trinta e oito mil, quatrocentos e oitenta reis.³¹

³¹ ADB, FMC, *Estados do Mosteiro de Santo Tirso*, n.º 109, 110 e 111: «Contas da Sacristia».

Apêndice

Quadro 1

ORGANISTAS (1761-1822) Catálogo dos Monges Conventuais

Nome	Data	Observações
Padre Pregador Fr. Manoel do Rozario	1761	Exercia, também, funções de Cantor.
Padre Pregador Fr. Luiz Caetano de S. Joze	1761	Exercia, também, funções de Subprior e Cantor.
Padre Pregador Fr. Joze de S. Bento	1761	Exercia, também, funções de Prior e Cantor Nasceu em 1725, em Ponte de Lima. Tomou o hábito no Mosteiro de S. Bento, em Lisboa, em 1746 (BPMP, Ms. 913, f. 130 ^V). Em 1767 exerceu funções de Prior, Vigário e Organista no Mosteiro de Palme (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 120).
Padre Pregador Fr. Agostinho de Jesus	1761	
Padre Pregador Fr. Joachim de S. Thomas	1761	Exercia, também, funções de Cantor.
Fr. Manoel da Ressureição	1761, 1770, 1773	Em 1764 era Organista no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 127).
Fr. Liborio de Nossa Senhora da Graça	1761	Em 1764 era Cantor e Organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117). Nos anos de 1770 e 1773 exerceu as mesmas funções no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 128). Foi novamente transferido para o Colégio de Rendufe em 1792 (AS, <i>Livro de Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 3).

Nome	Data	Observações
Fr. Joze de Santa Escolastica	1761, 1786	Foi mudado para o Mosteiro do Porto, em Maio de 1761 (AS, <i>Livro da Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 3). Em 1764 era Organista e Cantor Segundo no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117). Em 1798 foi nomeado Cantor Mor do Mosteiro de Ganfei (ADB, FMC, <i>Livro dos Conselhos</i> , n° 55). Em 1813 exerceu funções de Organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 118). Depois de ser Subprior no Mosteiro de Tibães, foi eleito Abade do Mosteiro de S. Romão do Neiva (ADB, FMC, Ms. 167).
Fr. Manoel da Natividade	1761	Exercia, também, funções de Cantor. Em 1764 era Organista e Cantor no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 127). Em 1795 e 1798 foi nomeado Cantor Mor do Mosteiro de Ganfei (ADB, FMC, <i>Livro dos Conselhos</i> , n° 55).
Irmão Corista Fr. Marcelino de S. Joze	1761	Em 1764 era Organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117).
Padre Pregador Fr. Joze da Cruz	1764, 1770, 1773	Em 1780 e 1783 era Organista e Cantor no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 128).
Padre Pregador Fr. Alexandre de Santo Antonio	1764, 1767	Exercia, também, funções de Recebedor.
Padre Pregador Prior Fr. João de Santa Gertrudes	1764, 1767, 1773	Exercia, também, funções de Subprior, e Notário. Em 1748, sendo ainda Irmão Corista, foi nomeado Cantor Segundo no Mosteiro de Santo Tirso (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Thyrsó</i> , Ms. 424, f. 20). Em 1761 exerceu funções de Subprior e Organista no Mosteiro de Pombeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 121).

Nome	Data	Observações
Fr. Bernardo de Jesus Maria	1764, 1798	Exercia, também, funções de Cantor Mor. Em 1798 era Prior, Vigário, Organista e Cantor no Mosteiro do Carvoeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 124). Provavelmente, nesse mesmo ano, foi transferido de novo para o Mosteiro de Santo Tirso, para exercer funções de Cantor Mor (v. quadro 2).
Irmão Corista Fr. Bernardo da Conceição	1764, 1783	Em 1767 era Organista no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 128).
Irmão Corista Fr. Feliciano da Coroação	1764	
Irmão Corista Fr. Jose Joaquim de Santa Tereza	1764	Em 1779, sendo já Padre, foi mudado para o Mosteiro de Cabeceiras de Basto, como organista (AS, <i>Livro das Matrículas dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 25).
Padre Pregador Fr. Bento de São Jozé	1767	Em 1761 foi nomeado Cantor no Mosteiro de Ganfei (ADB, FMC, Mosteiro de Ganfei, <i>Livro dos Conselhos</i> , nº 55). Esteve depois no Mosteiro de São Romão do Neiva, regressando em 1763 ao Mosteiro de Ganfei. Em 1770, neste mesmo Mosteiro, exerceu funções de Enfermeiro, Mestre de Cerimónias e Cantor Segundo. Há registo das suas actividades no Mosteiro de Ganfei nos seguintes anos: em 1773, nomeado, entre outros cargos, Cantor e Mestre de Cerimónias; em 1780, nomeado Cantor Mor e Enfermeiro; em 1783, nomeado Cartulário e Cantor Mor e, em 1789, nomeado Notário e Cantor (ADB, FMC, Mosteiro de Ganfei, <i>Livro dos Conselhos</i> , nº 55). É provável que, entre 1783 e 1789, tenha estado no Mosteiro de São Romão do Neiva e no Mosteiro de Tibães (ADB, FMC, Mosteiro de São Romão do Neiva, <i>Livro dos Monges que se mudão e vem conventuais</i> [...], Ms. 167)

Nome	Data	Observações
Padre Pregador Fr. Antonio da Coroa	1767, 1770	Em 1761 era Organista no Mosteiro de Palme (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 119), mudando-se em 1765 para o Mosteiro de Santo Tirso. Em 1772 foi transferido para o Mosteiro de Bostelo (AS, <i>Livro das Matrículas dos Religiosos de Santo Tirso</i>). Regressou a Santo Tirso em 1773, onde exerceu funções de Cantor. Nos anos de 1780, 1783 e 1789 exerceu funções de Organista no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 128).
Padre Pregador Fr. Agostinho do Rozario	1767, 1770	Exercia, também, funções de Cantor. Em 1770 foi nomeado Cantor Segundo no Mosteiro de Santo Tirso (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 110 ^v). Em 1773 veio do Mosteiro de Basto para Santo Tirso exercer funções de Cantor Segundo (AS, <i>Livro da Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 21 ^v). Em 1776 era Cantor Primeiro neste Mosteiro (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 126).
Padre Pregador Fr. Joaquim de Santa Thereza	1767	
Padre Fr. Francisco de São Joze	1770, 1773	Exercia, também, funções de Cantor e Cantor Mor. Nasceu em 1724, em Guimarães. Tomou o hábito no Mosteiro de São Bento de Lisboa. Em 1744 encontrava-se no Mosteiro de Santo Tirso, vindo do Mosteiro de São Romão do Neiva (ADB, FMC, São Romão de Neiva, <i>Livro dos Monges que se mudão e vem conventuais</i> [...], Ms. 167). Foi depois para o Mosteiro de Tibães, onde exerceu funções de Cantor Mor, pelo menos entre os anos de 1765 e 1769 (v. Elisa LESSA, <i>A Música no Mosteiro de Tibães</i> , p. 94). Nesse mesmo ano foi transferido de novo para o Mosteiro de Santo Tirso, regressando ao Mosteiro de Tibães, como organista, em 1776 (AS, <i>Livro da Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 22). Em 1780 exerceu ainda funções de Cantor e Organista no Mosteiro de Tibães, onde viria a falecer em 1782.

Nome	Data	Observações
Padre Pregador Fr. Manoel da Conceição	1773	Exercia, também, funções de Cantor. Há notícia de um monge organista e cantor com o mesmo nome, natural de Braga, falecido em 1742 no Mosteiro de Santo Tirso (AS, <i>Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso</i> , f. 7-8 ^v).
Irmão Fr. António de Nossa Senhora d'Assumpção	1786 1798	Em 1798 era já Padre e Prior.
Irmão Fr. Antonio de Jezus Maria	1786	Em 1761 era Cantor no Mosteiro de Palme (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 119).
Padre Pregador Fr.	1789	Em 1783 foi Organista e colegial no Mosteiro Bernardo da Maria Santíssima de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117). Nos anos de 1786 e 1810 exerceu as mesmas funções no Mosteiro do Carvoeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 124).
Padre Pregador Fr. Antonio de Santo Athanasio	1789	Exercia, também, funções de Cantor. Era natural de Braga e foi padre colegial e Organista, em 1786, no Mosteiro do Carvoeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 124). Em 1788 foi para o Mosteiro de Santo Tirso (AS, <i>Livro de Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 34 ^v). Em 1792 exerceu as funções de Cantor Mor no Mosteiro de Ganfei (ADB, FMC, Mosteiro de Ganfei, <i>Livro dos Conselhos</i> , n° 55). Em 1798 era Organista no Mosteiro de Miranda (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 125). Em 1807 era Organista e Cantor Mor no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 118). Exerceu, também, funções de Organista, nos anos de 1810 e 1813, no Mosteiro de Palme (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 120), e em 1822 no Mosteiro de Tibães (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 113).
Padre Pregador Fr. Joze Joaquim de Santa Anna	1792	Exercia, também, funções de Prior e Vigário. Era natural do Porto. Veio do Mosteiro de Cabeceiras de Basto, em 12 de Junho de 1789, para o Mosteiro de Santo Tirso (AS, <i>Livro da Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , ff. 34 ^v e 36).

Nome	Data	Observações
Padre Fr. Antonio da Soledade	1792, 1795, 1798	Exercia, também, funções de Subprior e Mestre de Irmãos. Era natural do Porto. Veio do Mosteiro de Rendufe para o de Santo Tirso no dia 1 de Setembro de 1791 (AS, <i>Livro de Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 36).
Padre Pregador Fr. Joaquim de Santa Anna	1795	
Padre Pregador Fr. Joze de São Hypolito	1798	Exercia, também, funções de Prior.
Padre Pregador Fr. Luis dos Serafins	1798	Exercia, também, funções de Recebedor.
Padre Fr. António Joaquim de Assumpção	1801, 1804	
Padre Fr. Antonio de São Jozé	1809	Exerceu, também, funções de Organista no Mosteiro de Rendufe, em 1813 (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 118).
Padre Fr. Bernardo de Maria Santíssima	1804	Em 1783 era organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117). Nos anos de 1786 e 1810 exerceu as mesmas funções no Mosteiro do Carvoeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 124).
Padre Fr. Manuel de Santo Elias	1807, 1810	Era natural de Braga e entrou para o noviciado pela «prenda de órgão», no Mosteiro de Tibães, em 1782 (ADB, FMC, Congregação de S. Bento, <i>Livro do Noviciado</i> , n° 30, f. 42). Foi depois para o Mosteiro do Porto, para o Mosteiro de Santo Tirso, em 1786, e para o Colégio de Rendufe, em 1788 (AS, <i>Livro das Matrículas dos Religiosos do Mosteiro de Santo Tirso</i> , ff. 32 e 34). Em 1789 era organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 117). Exerceu este cargo em diversos mosteiros da Congregação, nomeadamente em Ganfei, nos anos de 1801 e 1804 (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 90), São Romão do Neiva, em 1810 (ADB, FMC, Mosteiro de São Romão do Neiva, <i>Livro dos Monges que se mudão e vem conventuais</i> [...], Ms. 167), e Tibães, em 1816 (ADB, FMC, <i>Estados</i> , n° 113).

Nome	Data	Observações
Padre Fr. Jozé da Esperança	1807, 1810, 1813	
Padre Fr. Domingos de São JozéVarella	1810	Nasceu em 1762 e faleceu em 1834. Foi um notável Organeiro e Organista (v. LESSA, <i>op. cit.</i>).
Padre Fr. Manoel de São Victorino	1810	Em 1789 era organista no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 117). Nos anos de 1816 e 1819 exerceu as mesmas funções no Mosteiro do Carvoeiro (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 124).
Irmão Fr. Manoel da Ascensão	1813, 1816	Em 1822 era Organista no Mosteiro de Bostelo (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 128).
Irmão Fr. António dos Serafins	1813, 1816, 1819	Em 1819 era já Padre Prior.
P. Fr. Custódio de Santa Genoveva	1822	

ADB, FMC, *Estados do Mosteiro de Santo Tirso*, nº 110 e 111.

Quadro 2

CANTORES (1761-1822)
Catálogo dos Monges Conventuais

Nome	Data	Observações
Padre Fr. Manoel do Rozario	1761	Cantor e Organista. Em 1783 e 1786 era Cantor no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 117).
Padre Fr. Joachim de S. Thomas	1761	Cantor e Organista.
Irmão Corista Fr. Manoel da Natividade	1761	Cantor e Organista.
Padre Fr. António de S. Bernardo	1764	Segundo Cantor. Em 1783 exercia o mesmo cargo (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 142).
Padre Fr. Francisco da Anunciação	1764	Cantor Mor, Mestre de Coristas e Gastador. Em 1761 era Cantor Segundo no Mosteiro de Rendufe (ADB, FMC, <i>Estados</i> , nº 117).
Padre Fr. Francisco de Jesus	1767, 1773	Cantor Mor. Era natural da Foz do Douro. Tomou o hábito em Tibães, em 2 de Abril de 1736. «Como tinha voz muito sonora, e afinada e sabia cantochão suficientemente, servia de Cantor em os Mosteiros da Congregação com desempenho e agrado». Em 1766 foi nomeado Cantor Primeiro no Mosteiro de Santo Tirso (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 102 ^v). Morreu neste Mosteiro em 30 de Setembro de 1779 (AS, <i>Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro</i> , f. 68 ^v).
Padre Fr. Bento de S. Jozé	1767	Cantor Segundo e Organista. Foi nomeado Cantor Segundo no Mosteiro de Santo Tirso em 17 de Fevereiro de 1766 (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, ff.102-102 ^v).

Nome	Data	Observações
Padre Fr. Francisco de S. Jozé	1770	Cantor e Organista.
Padre Fr. Agostinho do Rosário		Cantor e Organista.
Padre Fr. Manoel da Conceição	1773	Cantor e Organista.
Padre Prior Fr. Jozé de Santa Roza	1783	Cantor. Em 1780 já era Cantor Mor neste Mosteiro (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 135 ^v).
Padre Corista Fr. Francisco de S. Bento	1783	Foi nomeado Cantor Mor a 31 de Maio de 1783 (BPMP, <i>Livro dos Concelhos do Mosteiro de Santo Tyrso</i> , Ms. 424, f. 142).
Padre Fr. António do Rozario Baptista	1789	Cantor, Gastador e Mestre de obras.
Padre Fr. Antonio de S. Athanasio	1789	Cantor e Organista.
Padre Fr. Jozé de Santa Maria	1792	Cantor Mor.
Padre Fr. Manuel de Santa Maria	1795	Cantor Mor.
Padre Fr. Manuel de Santa Roza	1795	Segundo Cantor.
Padre Fr. Bernardo de Jezus Maria	1798	Cantor Mor e Organista.
Padre Fr. António Joze dos Reis	1801	Cantor.
Padre Fr. António dos Reis	1804	Cantor.
Padre Fr. Manoel de Santo Elias	1807, 1810	Cantor e Organista.
Padre Fr. João de S. Bento	1810	Cantor Segundo.
Padre Fr. Jozé da Esperança	1813	Cantor Mor e Organista.
Padre Fr. João de S. Bento	1813	Segundo Cantor.
Padre Fr. Jozé da Conceição	1816	Segundo Cantor.
Padre Fr. João da Anunciação	1816, 1819	Cantor Mor.
Padre Fr. Jozé do Valle	1819	Segundo Cantor.
Padre Fr. João da Anunciação Aguiar	1822	Cantor Mor.

ADB, FMC, *Estados do Mosteiro de Santo Tirso*, nº 110 e 111.

Quadro 3

OUTRAS FUNÇÕES (1761-1822)
Catálogo dos Monges Conventuais

Nome	Data	Observações
Padre Fr. Jozé da Assumpção	1761	Mestre dos Coristas. Em 1767 foi eleito Mestre de Noviços no Mosteiro do Porto (AS, <i>Livro de Matrícula dos Religiosos de Santo Tirso</i> , f. 2).
Padre Fr. Francisco da Anunciação	1764	Mestre dos Coristas, Cantor Mor e Gastador.
Padre Fr. Jozé de São Bernardo	1786	Mestre de Irmãos. Nasceu em Barcelos, em 1712. Tomou o hábito no Mosteiro de São Bento da Saúde, em Lisboa, em 5 de Março de 1744. Exerceu, também, funções de Cantor. Morreu em 27 de Janeiro de 1796 (AS, <i>Livro das Vidas dos Monges que falecerão neste Mosteiro de Santo Tirso</i> , f. 92 ^v -93, e BPMP, Ms. 913, f. 112 ^v).
Padre Frei António de Santa Maria	1789	Mestre de Coristas.
Padre Frei Jozé de Santo António	1795	Mestre de Irmãos.
Padre Fr. António da Soledade	1798	Mestre de Irmãos.
Padre Fr. Manoel de São Jozé	1801	Mestre de Coristas.
Padre Fr. Custodio do Pilar	1804	Mestre de Coristas.
Padre Fr. Francisco do Coração de Jesus	1807	Mestre de Coristas.
Padre Fr. Antonio dos Prazeres	1810	Mestre de Noviços.
Padre Fr. Manoel de S. Jozé Barros	1813	Mestre de Noviços. Provavelmente, trata-se de Fr. Manoel de São Jozé, já mencionado no ano de 1801.
Padre Fr. Manoel dos Prazeres	1819	Mestre de Noviços.
Padre Fr. Manoel de Santa Anna	1822	Mestre de Noviços.

ADB, FMC, *Estados do Mosteiro de Santo Tirso*, n.º 110 e 111.